

Governo protesta contra o aumento da prime rate

10 MAI 1984

Dívida Externa

Em uma nota enfática, redigida e divulgada "por decisão do presidente da República", o governo brasileiro advertiu os Estados Unidos de que a nova elevação da taxa de juros, nesse país, causa apreensão em Brasília, porque representa um ônus a mais para o pagamento da dívida externa.

A nota acrescenta que a elevação da taxa representa "fator de perturbação" dos esforços que estão sendo feitos pelo povo brasileiro e anula "parte significativa" dos esforços de ajustamento que estão sendo feitos. Diz, ainda, que o Brasil e demais países latino-americanos vêm dando reiteradas demonstrações de seriedade à comunidade internacional.

Em sua parte conclusiva, a nota oficial manifesta a esperança do Brasil de que os países credores levem em conta, "em suas decisões de política econômica, as repercussões, por vezes graves, que podem elas acarretar para os países envidadiados e os meios de atenuá-las".

O ministro Bernardo Pericás, porta-voz do Itamaraty, admitiu que a nota foi elaborada após um telefonema entre o presidente João Figueiredo e o chanceler Saraiva Guerreiro. Ficou claro que os ministros da área econômica não foram ouvidos. O porta-voz disse, francamente, que "esses ministros estão sendo comunicados sobre o conteúdo da nota".

Pericás negou que o tom do documento represente mudança de atitude do Itamaraty. Recentemente, a imprensa divulgou a versão de que o chanceler Guerreiro recomendara moderação, nos entendimentos com os Estados Unidos a respeito do aço. Enquanto isso, os ministros da área econômica assumiam uma posição mais agressiva, que acabou prevalecendo.

O governo brasileiro não deu conhecimento prévio da nota ao governo Ronald Reagan, nem em Brasília, nem em Washington. Mas enviou uma cópia do documento a todos os países da América Latina.